

Jesus e o mundo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Mestre e Senhor, amigo e irmãos

Sempre queremos os privilégios, sem nos submetermos a nada. Queremos ser amigos e irmãos de Jesus, mas não necessariamente ouvirmos Seus mandamentos e mais difícil ainda, obedecê-Lo.

A submissão a uma autoridade superior, não nos violenta, pelo contrário, nos guarda e protege. A dificuldade provém da falta de dedicação ao estudo das escrituras. Oseias já nos alertava que o povo perece por falta de entendimento.

João 15:14 Vós sois meus amigos se fazeis o que vos mando.

O cristianismo é muito mais que um salto no escuro, em que eu pela fé rompo barreiras. Cristianismo é o entendimento e ações maduras que nascem a partir do entendimento do que se é ordenado e de quem procede a ordem.

Precisamos de cristãos cheios de fé e do Espírito Santo sim, mas também cheios do entendimento das palavras deixadas pelo filho de Deus, Jesus.

Jesus e o mundo. - Abra a Palavra de Deus...

João 15:16 Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e um fruto que permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vo-lo conceda.

Como muitas vezes acontece no evangelho, não há o maior perigo, do que os discípulos se vangloriarem por causa dos privilégios de que desfrutam, então Jesus imediatamente impede quaisquer pretensões que eles possam ter...

Graça e mérito se excluem

Esse dito de Jesus refere-se a todo discípulo, diferente de um texto anterior.

João 6:70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

Aqui estes representavam a comunidade cristã enquanto novo povo, independente do antigo Israel e herdeiro de Suas promessas.

É certo que Jesus não rejeita nenhum que se lhe aproxime.

João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

Mas essa afirmação não apresenta uma atitude passiva de Sua parte, uma vez que já existia amor prévio à decisão do homem.

Deus nos ama, antes do mundo ser mundo.

Jesus escolheu os discípulos para uma missão como a Sua.

João 17:18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.

No contexto daquela cultura, esta frase adquire grande significado: os discípulos não são assalariados que suplicam serem admitidos ao trabalho, mas colaboradores escolhidos por Jesus antes que pudessem oferecer-se.

Não os admite em condições de inferioridade, mas em plano de amizade e ajuda.

João 12:26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

O objetivo de Seu chamado é a missão, a qual é parte da essência do discípulo.

Jesus espera que o trabalho dos Seus tenha impacto duradouro, que vá mudando a sociedade. Quanto mais forte for o vínculo criado com Jesus e a intensidade de Sua vida nos novos membros, tanto mais permanente será. (Nossa dedicação)

Para que vosso Pai vos dê tudo quanto pedirdes em meu nome.

Já que o ofício de ensino muito excede o poder dos homens e que se acrescenta a ele inumeráveis ataques de Satanás, os quais nunca poderiam ser resolvidos senão pelo poder de Deus, Cristo os mune com um auxílio valioso; como se quisesse dizer: “Se a obra que vos foi designada for demasiadamente grande, ao ponto de serdes incapazes de cumprir os deveres de vosso ofício, meu Pai não vos abandonará e sempre que orardes, em meu nome, para que Ele vos conceda assistência, assim será.”

O fruto, em resumo, são os novos convertidos (Não eu, mas o próximo).

A força e capacitação, em resumo, procede de Deus e não de mim.

Somos ensinados aqui, que devemos pôr-nos em guarda contra dois erros: o orgulho e a falta de confiança.

João 15:17 O que eu vos ordeno é que vos ameis uns aos outros.

Para terminar a seção sobre o amor, Jesus repete o Seu mandamento falado em João 15:12, que é a condição para estar vinculado com Ele e produzir frutos.

João 15:12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

A repetição, que fortalece a importância do mandamento, transforma-o em pré requisito de todo mandamento que virá depois. O amor é sempre antes de tudo.

Por um lado, Ele reafirma os versículos **João 15:10-12**; por outro lado, Ele prepara o palco para o ódio, contrastante, mostrado pelo mundo que vais ser apresentado nos versículos seguintes.

João 15:18-19 Se o mundo vos odeia, sabeis que primeiro odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que é seu; mas como não sois do mundo e eu vos escolhi tirando-vos do mundo, por isso, o mundo vos odeia.

Depois de haver armado os apóstolos para a batalha, Cristo os exorta igualmente à paciência; pois o evangelho não pode ser publicado, sem que a cada instante mova o mundo à ira. Nunca será possível que os discípulos evitem o ódio do mundo.

“O mundo”, designa o círculo ou sistema de poder que organiza a sociedade, e os seus adeptos e, identifica-se com a instituição religiosa, com o seu centro em Jerusalém, ampliando-se ainda para abranger todo sistema injusto.

Continua o estilo profético. Vê-se que a comunidade sofre perseguição, e João lhe recorda, pelos lábios de Jesus, que esta é a continuação inevitável do que aconteceu com o próprio Jesus para a Sua comunidade.

Este ódio é o que se sente para com a luz que denuncia todo aquele que age com contra o homem.

João 3:20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.

“O mundo” odeia Jesus precisamente por causa da denúncia que Ele faz do seu modo de agir.

João 7:7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.

Cristo lhes comunica as primeiras informações a esse respeito, para que não experimentem o que geralmente sucede aos marinheiros de primeira viagem, os quais, por falta de experiência, são valentes antes de toparem com seus inimigos, porém tremem assim que a batalha tem início.

Cristo não apenas previne Seus discípulos de que nada pode acontecer-lhes que seja novo e inesperado, mas também os confirma por seu próprio exemplo; pois não é razoável que Cristo seja odiado pelo mundo e que nós, que representamos Sua pessoa, tenhamos o mundo a nosso favor, o qual sempre ama a si próprio.

“O mundo” (kosmos), **João 1:9 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.**

Refere-se à ordem moral criada em ativa rebelião contra Deus.

“O mundo” é uma sociedade de rebeldes e, portanto, acha difícil tolerar aqueles que estão em alegre fidelidade ao rei a quem toda lealdade é devida.

Os cristãos não são do mundo, não porque nunca foram, mas porque, Jesus afirma: Eu os escolhi, tirando-os do mundo.

João 6:70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

Antigos rebeldes que pela graça do rei ganham de volta uma fidelidade de amor ao seu legítimo monarca provavelmente não serão populares entre aqueles que persistem na rebelião.

O favor ou desgraça diante do “mundo” depende da aceitação ou não dos seus valores. “O mundo” exige que os indivíduos se integrem nele, acomodando-se aos seus princípios.

João 5:43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o receberéis.

Os discípulos romperam com o mundo, por causa da escolha de Jesus. Não é possível estar com Jesus e com o mundo; optar por Jesus, é romper com ele.

Mateus 6:24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Esse é o êxodo a que Jesus convida; para a passagem da escravidão à liberdade, da morte à vida.

João 15:20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Um servo não é maior do que o seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

Jesus reforça o ensino anterior afirmando que se lembrem sempre do Seu exemplo. Afirma: nenhum escravo é maior do que o seu senhor... (como dói essa aplicação)

- Ele é perseguido – eu seria perseguido...
- Ele foi rejeitado – eu serei rejeitado...
- Ele morreu – eu tenho que morrer...

Nesse texto, o princípio foi aplicado ao princípio da humildade e do serviço mútuo: Se o Mestre está contente em lavar os pés de seus servos, é inadequado para Seus servos brigarem por postos de honra e desprezar as tarefas mais humildes que ajudam seu próximo.

Como já disse, o mesmo princípio é aplicado à perseguição:

Se me perseguiram também perseguirão vocês.

Aqueles que pregam o evangelho de Jesus e vivem em progressiva conformidade com Sua própria vida e ensino, atrairão o mesmo repúdio que Ele atraiu.

Se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

Nada gera mais intranquilidade nos santos, do que quando veem a doutrina, que provém de Deus, sendo desprezada pelos homens; pois é realmente chocante e terrível, e tal visão pode abalar o coração mais firme.

Posso, com isso desistir da minha esposa, do meu pai, dos meus filhos???

Mas quando, em contrapartida, nos lembramos de que não menos obstinada resistência se manifestou contra o próprio Filho de Deus, não precisamos ficar surpresos se a doutrina de Deus for tão pouco reverenciada entre os homens.

Como foi dito a Moisés perante o mar vermelho e Josué perante o rio Jordão e a fortaleza de Jericó... Marche!!!